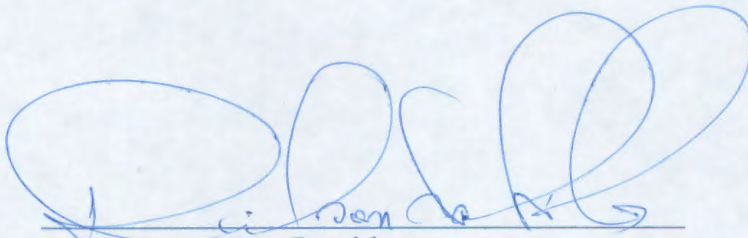


Aos nove dias de Julho de 2006, teve início as 10:35 hs, a reunião mensal da UMNA, no colégio João Lira Filho, na avenida Dom Helder Câmara, 9905 Cascadura- RJ. Tendo a seguinte pauta:

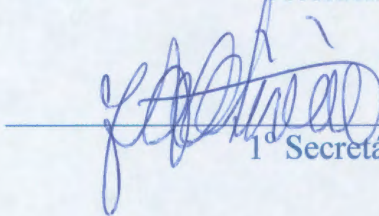
1. Leitura da Ata
2. Informes
3. Departamento Jurídico
4. Informe financeiro
5. Informe cultural
6. Comemoração do dia dos Pais

Ao abrir os trabalhos, o Presidente pediu um minuto de silêncio em memória de Dante de Oliveira, autor da emenda das Eleições Diretas. A seguir, foi feita a leitura da ata a qual, foi aprovada. O Presidente leu uma reportagem sobre a educação e pediu ao Prof^o Arildo para falar sobre o assunto. Disse o professor, nós só vamos conquistar a independência política, quando conquistarmos a independência econômica; e isso só é possível, quando nós tivermos todo nosso povo educado, lutando pela vida e conquistando um lugar ao sol. É com estudo que o homem se conscientiza da sua força, ao contrario, ele apenas é levado, conduzido. Falou sobre a importância da criança começar os estudos hoje, aos 3 anos, e seguir toda trajetória, ate se formar, com grande sucesso e com idade bem menor. Falou que, tem analfabetos do primário ate o doutorado. São incapazes de pensar e colocar no papel e colocar para os outros aquilo que está pensando; então, a gente só estará alfabetizado quando conseguirmos ler, escrever e interpretar o que leu e saber transmitir. O professor falou também das cotas e a importância da capacitação dos professores. Coutinho fez um balanço histórico da luta de Antônio Conselheiro e seus seguidores; que, naquela região inóspita do sertão baiano, derrotou tropas de varias expedições, sendo aniquilados depois por uma grande e ultima expedição. Segundo Coutinho, em 1897, ainda vicejavam naquela região, posturas características de 300 a 400 anos atrás; aquelas pessoas não acompanharam a realidade, estavam ilhadas numa região do Nordeste que nem os bandeirantes teimavam em atravessar; aquele feudo de miseráveis, de ignorantes e de pessoas, as quais, a evolução do processo histórico não os atingiu; causou toda aquela tremenda celeuma. E o grande problema é que hoje ainda, o capitalismo excludente relega milhões de pessoas não concentradas em pontos como aqueles, mas, dispersas nos grandes centros nacionais. O Sistema capitalista hoje, com o processo tecnológico, não está muito interessado em disseminar a educação; porque? A medida que disseminemos a educação, o sistema vai ser muito pressionado para se livrar dessas pessoas; o que esse sistema quer, é a automatização da produção, é a barbárie para quem não tem produção. Temos que analisar muito profundamente essa possibilidade; vamos educar, não sou contra a educação, temos que fazer isso; mas, eu estou falando do ponto de vista do sistema, como ele está instalado. Nos países evoluídos, onde a educação universitária está consumada, o desemprego está

existindo; o capitalismo não visa só o lucro e sim, o lucro máximo. Se ele tem uma maquina, ele dispensa quinhentos e só deixa cinquenta; Quais são as conseqüências? A barbárie para milhões e milhões de pessoas. Esse sistema sabe que, para produzir, tem que haver quem consuma; eles entendem também, que não terão segurança possível, se milhões tem tudo e milhões não tem acesso a nada; é um sistema autopofágico; e a educação se insere nesse contexto. Eu fiz esse arroteio todo, para dizer que, a educação é um fator importantíssimo; essa globalização, para nós, que somos dos países periféricos, não podemos atrelarmos a ela, pois estaremos fazendo o jogo dos países centrais; porque, o nosso subdesenvolvimento, é o desenvolvimento deles, as nossas custas; nós não chegaremos a lugar nenhum no contexto mundial, se não nos desvincularmos dessa globalização e partimos para nos unirmos no conserto Latino Americano, para darmos subsistência digna aos nossos povos. Os seguidores de Antônio Conselheiro continuam aqui, com metralhadoras na mão. Existem milhões e milhões no mundo inteiro nesse descompasso, em que não tem educação, por não ter acesso a nada. Essa é a paisagem que eu, particularmente, vislumbro; e é em cima dessa perspectiva, que nós temos que trabalhar para resolver essa situação. Dornellas falou sobre a medida provisória 300 que o governo editou; a mesma, trata do retroativo; segundo Dornellas, se o problema é de caixa, tem-se que discutir o caixa do governo; mas, como esse não quer discutir o seu caixa, editou a medida, que de uma certa forma traz prejuízo para os anistiados, já que, não entra juros e correção monetária. Falou na auditoria da dívida que não foi feita por nós, e dos desdobramentos advindos pelos pagamentos desta. O Presidente anunciou reunião com os interlocutores (representantes de entidades) e o advogado da UMNA, no dia 17/ 07 as 10:00 hs, no 8º andar da AV 13 de Maio, para discutir e explicitar a medida provisória; teremos resposta na próxima assembléia. Tatá mais uma vez fez críticas a aqueles que não contribuem para a entidade; sentiu a falta do advogado mais uma vez e cobrou presença de todos em Brasília, na comemoração do dia da anistia. Não havendo nada mais a tratar, e para constar, eu, Joaquim Aurélio de Oliveira, 1º Secretário, lavrei a presente ata as 13:00 hs., a qual, será assinada por mim e pelo presidente.



Presidente



1º Secretário